A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E SUAS IMPLICAÇÕES NO FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tathiana de Andrade Fulber[1]
Janaina Alexandra de Assis[2]

Desde o meu ingresso na educação infantil, a organização dos espaços escolares é algo que me instiga. É sabida a importância da oferta de espaços amplos, potentes, de contato com a natureza e a influência desta oferta na formação das crianças da pré-escola. Tamanho das salas, dos pátios, dos banheiros, cores e decoração das paredes, disposição do mobiliário, entre outras tantas questões, precisam ser pensadas com atenção para que as crianças não precisem adaptar-se o tempo inteiro a um espaço pensado e construído para crianças maiores. Assim, acredito que a organização de espaços adequados, acessíveis, seguros e desafiadores é essencial na educação infantil, visando promover o desenvolvimento integral de cada criança.

Brincar, socializar, explorar, conviver e aprender em espaços acessíveis e pensados para as crianças é a base para a construção da autonomia e para que sejam protagonistas de seus processos de descoberta e de construção do conhecimento.

A necessidade de planejar os espaços da escola com intuito de acolher e tornar prazerosa a estadia das crianças da Educação Infantil era urgente. As professoras têm papel fundamental nesse processo de reorganização através do planejamento de ações com intencionalidade e que contemplem desde o explorar e brincar livre até as atividades já estruturadas na rotina. Desse modo, construir espaços em que as crianças pudessem brincar e explorar, com autonomia, estimulando sua criatividade, vem possibilitando um desenvolvimento de cada uma e de relações entre elas cada vez mais respeitosas e afetivas.

[1] Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEB Dr.. Jacob Kroeff Neto. E-mail tathianafulber@edu.nh.rs.gov.br
[2] Pós Graduada em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, na EMEB Dr. Jacob Kroeff Neto. E-mail janainaassis@edu.nh.rs.gov.br

Inicialmente optou-se por alterar o layout da sala referência para abrir espaço para o brincar das crianças. As salas de educação infantil da escola possuíam muitos materiais e móveis, que ao longo dos anos atenderam as demandas das crianças, mas que, por hora, percebe-se que não condizem mais com o que a escola quer oferecer a este público.

No ano de 2017, a organização dos espaços nas salas da educação infantil esteve voltada para a construção de “cantinhos”, com espaços delimitados e materiais de letramento. Entre 2019 e 2020, após dois anos de planejamento das professoras de educação infantil, colocou-se em prática um projeto de salas compartilhadas entre as turmas das faixas etárias 4 anos e 5 anos. A proposta surgiu para possibilitar que as crianças tivessem acesso a uma sala para criações e outra sala para a exploração de brinquedos e jogos. Criou-se então a sala criadora e a sala do brincar. Uma delas contendo todo o material para propostas dirigidas, incluindo as mesas e cadeiras. Já outra, reorganizada com espaços circunscritos, intencionalmente pensados para atender as necessidades daquelas crianças, naquele momento. A proposta e toda a sua organização passou, inclusive, a compor o projeto político pedagógico da escola e vinha sendo executada. Com a chegada da pandemia e todas as suas implicações, não mais atendia às necessidades do momento, mas a vontade de retomar a proposta, que há tempos era pensada pelas professoras, continuou nos inquietando e fomentando discussões no grupo.

Percebendo a necessidade, o grupo de professores novamente reorganizou, junto com a equipe diretiva, os espaços da sala referência da Educação Infantil. Dessa vez, atendendo aos protocolos sanitários, cada faixa etária em sua sala.

Na sala da faixa etária 4 anos, a primeira mudança vista como urgente foi a retirada dos excessos: mesas e cadeiras, cartazes e alguns brinquedos estruturados. Passou-se a priorizar um ambiente propositivo para o desenvolvimento de diferentes linguagens e de possibilidades criativas, conforme os materiais distribuídos e os enredos proporcionados. Para realizar qualquer mudança a nível pedagógico é essencial fundamentá-la teoricamente e o ponto de partida que subsidiou a reorganização dos espaços frequentados pela faixa etária de 4 anos foram os estudos produzidos e compartilhados

no grupo de professores da rede municipal e a leitura do Documento Orientador da Educação Infantil - Caderno 2. Também foi de suma importância o apoio da equipe diretiva da escola em questão que, ao longo de todo o processo, se fez presente de forma positiva, dando suporte e apoio para as práticas da professora.

Alterar o *layout* da sala referência implicou em mudanças não apenas no mobiliário, mas também na prática pedagógica e na organização do tempo das crianças. Nesse momento, foi necessário aprender a "ler" o grupo de crianças envolvidas, perceber suas necessidades e compreender suas ações. A observação inicial no período de adaptação das crianças foi de extrema relevância para aplicação da proposta. Já tínhamos por hábito a observação, mas esse olhar precisou ser minucioso e compreensivo para que não sobressaísse os desejos da professora, mas para que as mudanças realizadas fossem de significado para as crianças. Não apenas a observação se aplicou aqui, mas também ter os objetivos claros a respeito do que se pretendia no ambiente da sala.

O espaço é também das crianças, é para as crianças, portanto foi necessário que elas se apropriassem da construção desse ambiente e que tivessem suas sugestões colocadas em pauta de discussão com o grupo. Aos poucos, a sala referência foi se constituindo como um ambiente da turma, no qual os interesses foram sendo atendidos, os materiais foram sendo distribuídos, conforme as necessidades trazidas por eles. A disposição da mobília foi organizada juntamente com todos os envolvidos, permanecendo aquilo que é de relevância e saindo o que não mais contempla aquele grupo, estabelecendo-se assim um ambiente com espaços circunscritos elaborados com as crianças.

Os espaços das salas foram organizados com o fim de desafiar as competências dessas crianças e oferecer enredos para o brincar. Mas foi preciso além de propiciar, permitir que as crianças aprendessem o funcionamento desses novos espaços e percebessem tudo o que estava sendo oferecido. Então, a professora participou dos primeiros enredos junto com as crianças e, assim, conforme os espaços foram assumindo o seu lugar na relação com as crianças, foi possível estabelecer a autonomia de cada um.

O fazer pedagógico não é mais o mesmo e, nessa perspectiva, não há mais espaço para uma ação de ensino tradicional. A professora precisou se reinventar e aprender um novo fazer, se colocando agora em um papel de observadora e mediadora da ação pedagógica. A docente, nesse contexto, tem a função de preparar o espaço para receber e acolher as crianças, partindo da análise da interação das crianças com seus pares e com o ambiente.

Não só a sala de aula sofreu mudanças, mas também as vivências e a exploração dos espaços externos tiveram destaque em nossa rotina, como, por exemplo, o plantio, o cuidar das plantas, o colher, o brincar com água em diferentes contextos, caçar insetos, explorar os jardins e explorar a natureza estão entre as atividades preferidas do grupo.

Entendemos que nossas crianças de 4 anos são capazes de participar de uma roda de conversa, de sentar e ouvir uma história contada ao grupo, bem como de participar das propostas escolares coletivas. Com esse projeto, percebemos e consideramos, com mais atenção, o tempo de cada um, seus desejos e interesses. Aquilo que se quer propor é ofertado pelo convite, elas participam em pequenos grupos conforme seus interesses, os tempos nem sempre coincidem com o tempo da professora, mas acreditamos que a participação pelo interesse da criança possibilita uma maior significação, assim como construir o espaço junto com todos os envolvidos torna-o mais prazeroso, mais cuidado e potente para todos.

REFERÊNCIAS

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil.** Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020.